

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NA CRIANÇA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Michele Luana de Freitas Lima¹; Ana Cristina Oliveira Ferreira²; Ana Laís dos Santos³; Marislânia de Sousa Gomes⁴; Sirneto Vicente da Silva⁵.

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Universidade Estadual do Ceará (UECE), e-mail: michele.luana@aluno.uece.br

²Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Universidade Estadual do Ceará (UECE), e-mail: cristina.ferreira@aluno.uece.br

³Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Universidade Estadual do Ceará (UECE), e-mail: laisana.santos@aluno.uece.br

⁴Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Universidade Estadual do Ceará (UECE), e-mail: marislania.gomes@aluno.uece.br

⁵Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), Universidade Estadual do Ceará (UECE), e-mail: sirneto.silva@uece.br

Introdução

Este estudo surgiu das leituras e discussões realizadas ao longo o ano de 2025, no Grupo de Estudos Alfabetização de Crianças, Formação de Professores e Psicologia Histórico-Cultural (Gealfaforphcultural), da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE) e objetiva apresentarmos reflexões acerca do desenvolvimento da leitura e da escrita nas crianças em processo de alfabetização.

Existem condições que influenciam o desenvolvimento da leitura e da escrita, as quais não decorrem apenas do meio em que o educando está inserido, mas sim, do ambiente escolar, uma vez que a escola é responsável por proporcionar que os estudantes tenham acesso à cultura acumulada pela humanidade. Cumpre destacar, no entanto, que as vivências com a família, as interações sociais que a criança estabelece, contribuem para o seu desenvolvimento.

Vale ressaltar que antes do processo da leitura e da escrita, deve-se intensificar na criança o desenvolvimento da função simbólica, para assim, inicializar as fases da leitura e da escrita. A criança desenvolve a escrita e a fala desde o seu nascimento, mas como transcorre o processo desse desenvolvimento, visto que, antes da criança frequentar a escola, ela é um ser social, aprendendo com a convivência dos signos linguísticos?

Para o desenvolvimento da fala, é essencial trabalhar a oralidade, pois, através de atividades oral a criança começa a obter estímulos auditivos e visuais, facilitando o seu desempenho. A escrita é marcada por aspectos em comum como gestos, desenhos e jogos, trabalhando a



capacidade da função simbólica.

Metodologia

A metodologia usada neste trabalho é uma revisão bibliográfica. A investigação seguiu os passos descritos por Stumpf (2010), que compreende a seleção de textos, a utilização de técnicas de leitura e a coleta de informações. Os textos selecionados auxiliam na fundamentação teórica, a partir de pesquisadores que analisam o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma crítica, mediante os estudos da Psicologia Histórico-Cultural.

O propósito do estudo foi relacionar as teorias com o contexto de como a alfabetização deve ser realizada, enfatizando a relevância do contexto social e da aquisição das habilidades de leitura e escrita.

Resultados e discussão

Conforme os estudos de Vigotski (1994 *apud* Mello, 2010), a criança não virá a se desenvolver só por estar inserida em determinado ambiente. O seu desenvolvimento será fruto das suas ações, ou seja, a aquisição da leitura e da escrita tem forte ligação com as relações sociais que a criança desempenha, seja no ambiente familiar, quanto na sala de aula. Para Vigotski (2018 *apud* Gonçalves *et al.* 2023, p. 8), “[...] quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; maior é a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência; sendo as demais circunstâncias as mesmas, mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação”.

Nesse sentido, Mello (2010), apoiado nas ideias de Vigotski (1994), ressalta que se desde cedo, as crianças estiverem em ambientes em que a escrita é favorecida e trabalhada com frequência, o processo de aprendizagem será mais fácil, pois já é uma prática do cotidiano da criança, seja através de cartas, listas de compras, um diário, escrita de histórias, entre outros meios. Desta forma, elas irão compreender a escrita como um instrumento cheio de benefícios, tanto para a comunicação no meio social quanto para se expressarem da forma que desejarem. Mas, se a escrita for imposta apenas como algo mecânico, como somente copiar atividades do quadro, a escrita será vista como algo enfadonho, sem nenhum significado.

Em outro aspecto, Martins, Carvalho e Dangiό (2018, p. 338), apontam: “Todavia, no âmbito dessa importante função a escola tem mostrado limites, conforme dados que se revelam alarmantes ao apontarem o elevado número de indivíduos que mesmo frequentando a escola permanece analfabetos ou se tornam analfabetos funcionais”.

As autoras chamam a atenção para o fato de que muitos alunos saem da escola sem o devido desenvolvimento da leitura e da escrita, o que é confirmado pelos resultados de algumas provas externas, que mostram que, mesmo frequentando a escola e passando sequencialmente de ano, boa parcela dos alunos continuam sem saber ler e escrever. Isso indica uma lacuna no sistema de ensino em garantir que todos os alunos saiam das escolas com essa habilidade desenvolvida.

Seguindo as ideias de Vigotski (1995 *apud* Mello, 2010), há quase cem anos já se fazia críticas sobre como a escrita era ensinada às crianças, críticas que continuam muito presentes nos dias atuais. Nessa abordagem, as crianças eram ensinadas, em várias escolas, a desenhar apenas as letras, sílabas soltas, textos prontos para estudo de sílabas, deixando de lado a função da escrita como meio de comunicação. A escrita, então, é introduzida nas escolas como um conjunto de



atividades padronizadas que abordam situações irreais, distantes do conhecimento e da vivência da criança.

Em vista disso, ainda seguindo as ideias de Mello (2010), apoiadas em Vigotski (1995), é necessário compreender que a primeira etapa a ser desenvolvida nas crianças é a capacidade de imaginar e criar, que é denominada de função simbólica. Após o aprimoramento destas funções, inicia-se o desenvolvimento da leitura e da escrita. Deste modo, tem-se a visão de que as atividades a serem desenvolvidas precisam fazer sentido e ter um significado para que as estimulem e, desta forma, a leitura e a escrita acontecerão de forma mais sólida.

Diversas atividades deveriam ser mais trabalhadas em salas de aula, como, por exemplo, brincadeiras de faz de conta, desenhos, pinturas livres e histórias com fantoches. Estas brincadeiras estimulam tanto a criatividade das crianças como também a linguagem, pois, quando brincam, escutam histórias e desenham, elas estão se desenvolvendo e aprimorando suas capacidades de usar e entender os símbolos. Deste modo, é essencial fortalecer as vivências que incentivem a imaginação e o entendimento sobre o mundo que as cerca. Neste sentido, Vigotski (2000) estabelece que no ato de brincar, a criança fortalece sua capacidade de simbolizar, o que é necessário para o seu desenvolvimento cognitivo. Nas palavras de Gonçalves, Lopes e Rodrigueiro (2023),

A segunda esfera de atividades que une os gestos e a linguagem escrita é a dos jogos das crianças. Para elas, alguns objetos podem, de pronto, denotar outros, substituindo-os e tornando-se seus signos; não é importante o grau de similaridade entre a coisa com que se brinca e o objeto denotado. O mais importante é a utilização de alguns objetos como brinquedos e a possibilidade de executar, com eles, um gesto representativo. Essa é a chave para toda a função simbólica do brinquedo das crianças (Gonçalves, Lopes, Rodrigueiro, 2023, p. 72).

À medida que as crianças se envolvem em atividades que estimulam a imaginação e a simbolização, elas avançam em suas capacidades de leitura e escrita, um processo complexo que pode ser compreendido por meio de diferentes abordagens teóricas. Conforme Frith (1985 *apud* Maranche, 2019), a leitura e a escrita se desenvolvem em três etapas importantes: a fase logográfica, a fase alfabética e a fase ortográfica.

Na fase logográfica, as crianças compreendem as palavras de forma bem superficial, sem entender o real significado sonoro das letras. Dessa forma, ainda são dependentes de estímulos visuais. Esta fase é evidente quando utilizam pistas visuais, como as cores dos rótulos de embalagem ou a forma, para compreender o que está escrito, sem realizar uma decodificação alfabética. É importante estimular nesta fase estimular os alunos com atividades visuais, como relacionar imagens a palavras.

Com o avanço do desenvolvimento cognitivo, e com o que foi concebido na fase logográfica, a criança avança para a fase alfabética. Nessa fase, já começa a perceber a relação entre as letras e os sons (fonema-grafema), ajudando na leitura de pequenas palavras. Exercícios que estimulem a escrita e a leitura de palavras curtas, como montar palavras com letras soltas, jogos com sílabas entre outras já colaboram com o aumento do conhecimento dos alunos. Embora o processo de leitura ainda seja lento e apresenta alguns erros, que são considerados normais, essa fase indica uma evolução significativa no aprendizado.

Já na fase ortográfica, por volta dos sete a oito anos de idade, a criança faz o reconhecimento das palavras sem precisar decodificá-las letra por letra. Nesse processo, a leitura acontece de forma mais fluente, o que ajuda tanto na compreensão quanto na escrita. Essa fase se alinha às



críticas feitas por Vigotski (1995) sobre a necessidade de mais estímulos para o desenvolvimento da escrita de forma contextualizada.

Conclusões

Conclui-se que a leitura e a escrita existem antes mesmo do nascimento da criança enquanto parte da cultura acumulada pela humanidade e a criança vai aprendendo-as socialmente, sobretudo por meio do ensino intencional de um adulto. Mas não dependerá apenas desse estímulo, pois para Vigotski, as ações das crianças também têm influências nesse processo, e a aquisição da leitura e da escrita possui uma ligação com as relações sociais e o ambiente que estão inseridas.

Na escola, antes mesmo de a criança desenvolver a leitura e a escrita, ela é intensificada com o desenvolvimento da função simbólica, dando-se a capacidade de utilizar símbolos e representações mentais como significados e em seguida, começa as fases logográfica, alfabética e ortográfica. A criança é um ser social antes mesmo de ingressar na escola e vai aprendendo a base com a convivência dos signos linguísticos.

Diante desse processo, para aperfeiçoar o desenvolvimento do educando nas salas de aula, atividades como: brincadeiras de faz de conta, desenhos, pinturas livres e histórias de fantoches, deveriam ser mais desenvolvidas e praticadas dentro do ambiente escolar, pois elas estimulam a criatividade e a linguagem das crianças e com isso vai aprimorando suas capacidades de usar e compreender os símbolos.

Palavras-Chave: Leitura; Escrita; Perspectiva Histórico-cultural.

Referências Bibliográficas

GONÇALVES, K. K. I; LOPES, P; RODRIGUERO, C. R. B. O Desenvolvimento da Leitura e da Escrita: Contribuição da Teoria Histórico-Cultural para a Prática Pedagógica. **Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 8, e023017, p. 1-19, 2023.

MARANHE, E. A. **Uma Visão Sobre a Aquisição da Leitura e da Escrita**. UNESP, São Paulo: 2019.

MARTINS, Lígia Márcia; CARVALHO, Bruna; DANGIÓ, Meire Cristina Santos. O processo de alfabetização: da pré-história da escrita à escrita simbólica. **Psicologia Escolar e Educacional** [online], v. 22, n. 2, p. 337-346, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201801897>. Acesso em: 26 set. 2024.

MELLO, Suely Amaral. Ensinar e aprender a linguagem escrita na perspectiva histórico-cultural. **Revista de Psicologia Política**, v. 10, n. 20, p. 155-168, dez. 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2010000200011. Acesso em: 26 set. 2024.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010

